O Planalto cobra da Aliança participação e solidariedade

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Neto, convocou ontem a imprensa para fazer uma "análise das relações do governo Sarney com os partidos que formam a Aliança Democrática". Enfatizando a necessidade de reciprocidade nessas relações, observou: "O que se cobra não é apenas a participação no processo decisório, mas também a solidariedade no desdobramento desse processo".

Sarney, frisou, não tem aberto mão dos compromissos que assumiu com a Aliança Democrática e mantém-se fiel a esses compromissos. A seu ver, a participação dos partidos no governo não é apenas física, de pessoas, mas doutrinária, de legenda: "O PFL e o PMDB não são somente os partidos que apóiam o governo, mas são os partidos que estão no governo".

O presidente tem estimulado o debate, acha que ele é salutar na democracia, mas cobra de seus ministros e assessores uma atitude de solidariedade, acrescentou, referindo-se às críticas feitas ao Plano Cruzado pelo ministro Aureliano Chaves. Embora Sarney seja fiel à Aliança Democrática, observou Frota Neto, isso não impede que haja negociações para que seja ampliada a base de apoio ao governo, com o ingresso de outros partidos, como o PTB, respeitada a estrutura da Aliança. E garantiu que não há divergência entre o governo e o PMDB.